

Mercado de Capacidade: uma nova era para o setor elétrico brasileiro ⁽¹⁾

Rui Altieri

O setor elétrico brasileiro atravessou, em 2021, um dos momentos mais desafiadores da história. Por meio de muito esforço e de trabalho em conjunto enfrentamos o período mais seco dos últimos 91 anos e chegamos em dezembro com uma situação ainda de cautela, mas vendo sinais claros de melhora do cenário. Com o leilão de energia programado para a próxima semana, encerraremos esta temporada turbulenta com uma visão de futuro promissora. Estamos iniciando um novo capítulo com a criação do Mercado de Capacidade, que irá aumentar a confiabilidade do Sistema Interligado Nacional – SIN.

Essa nova história é resultado de uma extensa jornada de debates provocados pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE, com apoio do Ministério de Minas e Energia – MME, da Agência Nacional de Energia Elétrica – Aneel e de associações e agentes do setor, a fim de buscar alternativas para revisão dos modelos de contratação de energia. O objetivo é dar mais eficiência para os procedimentos adotados pelo setor diante de quadros de hidrologia adversa, além de dividir melhor os impactos do acionamento de termelétricas entre os ambientes livre e regulado.

O assunto foi ganhando relevância nos últimos anos à medida em que a geração de energia eólica e solar fotovoltaica foi ocupando mais espaço na matriz elétrica. Junto com todos os benefícios incontestáveis de uma fonte limpa, veio o desafio da imprevisibilidade. Nem sempre podemos contar com sol e bons ventos, mas, mesmo nesses momentos, o fornecimento de eletricidade precisa estar garantido.

Uma solução, rapidamente trazida à mesa, seria ter sempre à nossa disposição uma estrutura de geradores que possam entregar energia para o SIN nos momentos de maior necessidade do país e que possamos contratar apenas essa disponibilidade. Sem dúvidas, as termelétricas cumprem brilhantemente essa missão e foram construídas justamente para isso. Mas como garantir que esta operação seja eficaz, considerando o impacto econômico de um parque térmico importante, mas desatualizado e caro?

A saída foi primeiramente estabelecer condições e premissas básicas que tornassem possível uma contratação de reserva de capacidade no país. O pontapé inicial foi em maio desse ano, com o decreto nº 10.707, da Presidência da República, definindo que a negociação deve ocorrer por meio de leilões da Aneel, operacionalizados pela CCEE, cabendo ao MME indicar o volume a ser contratado com base em estudos do Operador Nacional do Sistema Elétrico – ONS e pela Empresa de Pesquisa Energética – EPE.

O mais importante nessa operação inédita é que foi possível chegar a um consenso para que tanto o operador (ONS) como o planejador (EPE) do setor possam escolher a energia mais barata, considerando questões como tipo de produto, quantidade e atributos como flexibilidade e tempo de partida/desligamento das usinas geradoras.

É um modelo que já existe em outros mercados mais maduros, como México, Rússia, Inglaterra e parte dos Estados Unidos. Estamos adaptando para a realidade brasileira uma solução que já foi testada e que dá resultados muito positivos.

Com essas vantagens em relação aos leilões convencionais, a expectativa é que, nos certames para negociação de potência, sejam firmados contratos com empreendimentos ao Custo Variável Unitário (CVU) abaixo do teto de R\$ 600/MWh, bem menor do que o de algumas usinas termelétricas que hoje operam a mais de R\$ 1.000,00/MWh. Assim, evitaremos situações parecidas com a que vivemos nesse ano, com térmicas que nos ajudaram a garantir o fornecimento de energia, mas geraram impacto no preço para os consumidores.

O desenvolvimento do Mercado de Capacidade também vai ao encontro de uma velha bandeira nossa, tão importante quanto o fornecimento de energia: a modernização do nosso parque térmico, tratada inclusive na discussão sobre separação de lastro e energia, em andamento no Comitê de Implementação da Modernização - CIM, conduzido pelo MME. A grande maioria dos projetos que participarão do leilão de potência será construída do zero, será mais atualizada do ponto de vista tecnológico e conseqüentemente com menor impacto ambiental.

Estamos caminhando para um ambiente de comercialização com muito mais equidade na divisão de custos entre os ambientes de contratação livre e regulado, usando ferramentas mais baratas que nos darão mais segurança para enfrentar períodos de escassez hídrica e diminuirão nossa dependência de situações meteorológicas. Sem dúvidas, encontramos a melhor alternativa para maximização de retornos, o que deve tornar o setor elétrico brasileiro muito mais atrativo nos próximos anos.

(1) Artigo publicado na Agência CanalEnergia. Disponível em:

<https://www.canalenergia.com.br/artigos/53196642/mercado-de-capacidade-uma-nova-era-para-o-setor-eletrico-brasileiro>. Acesso em 17 de agosto de 2020.